



ID: 82223844

29-08-2019

SAÚDE / Problema é mais grave no Interior do país

# Cada vez mais utentes interrompem tratamentos por falta de medicamentos

**A falta de dinheiro e a crise em muitas farmácias explicam em boa parte situações de falta de medicamentos nas prateleiras e que resultam, muitas vezes, numa interrupção da toma do medicamento pelo utente**

Célia Domingues

O Lorenin, o Xanax, o Lasix, o Tansulosina Mepha são alguns dos medicamentos em falta em mais de 70 farmácias do distrito de Castelo Branco, segundo informação disponibilizada pela Associação Nacional de Farmácias (ANF). A falta de liquidez e a crise nas farmácias explicam em boa parte estas situações que estão a aumentar nos últimos anos e que resultam, muitas vezes, numa interrupção da toma do medicamento pelo utente. É nos distritos do Interior que a perceção do agravamento de situação das indisponibilidades é superior. Residente no concelho de Castelo Branco, Maria do Rosário Santos, de 75 anos, tem tido dificuldade em adquirir o Co-Diovan, que serve, de forma simplificada, para controlar a tensão arterial, sobretudo quando esta tem tendência a ser alta. É uma medicação que já faz há anos, por ter problemas cardíacos associados, logo, não convém interromper o tratamento ou ficar muitos dias sem tomar. "Até agora houve apenas duas vezes em que foi mais difícil conseguir o medicamento, mas só numa das vezes estive dois a três dias sem tomar", conta ao JF. "Felizmente, não houve consequências de maior, mas poderia haver. Normalmente é a minha filha que trata de me aviar as receitas em Castelo Branco e apesar de haver uma farmácia



São as farmácias do Interior que mais sofrem com a falta de reposição dos stocks de medicamentos. Como consequência, as populações ficam privadas de fármacos

onde é mais usual ir, tentou outras, nessas alturas, e não havia em nenhuma", complementa. A representação gráfica nacional sugere maior afetação das indisponibilidades de medicamentos e da necessidade e de recorrer a consulta médica nos territórios do interior. É a conclusão do último estudo do Centro de Estudos e Avaliação em Saúde, divulgado pela ANF. O último levantamento realizado em julho sobre o impacto da indisponibilidade do medicamento em

**"Os medicamentos que mais têm faltado nas farmácias estão relacionados com doenças crónicas, asma, hipertensão, diabetes"**

Portugal indica que 56, 6 por cento dos utentes tiveram indisponibilidade de fármacos nos últimos 12 meses. É nos distritos do Interior - por esta ordem Beja, Guarda, Bragança e Viseu -, que os utentes referiram maior indisponibilidade de medicamentos nas farmácias. O distrito de Castelo Branco surge em sétimo lugar nesta lista nacional. Em consequência das indisponibilidades de medicamentos, é nos distritos do Interior, Guarda (30 por cento) em segundo lugar

e Castelo Branco (20 por cento) em sétimo na lista nacional, que se verifica maior necessidade de recorrer a consulta médica. Sílvia Rodrigues, representante da ANF no distrito de Castelo Branco, admite que o problema se tem agravado sobretudo no último ano, devido a três fatores: redução da importação, falta de stock (fragilidade em que muitas farmácias se encontram) e devido à descontinuidade do medicamento por parte da indústria farmacêutica. "Isto leva



Farmácias queixam-se da falta de stock de medicamentos essenciais

a que o utente, a deixar terminar o seu medicamento, tenha de interromper o tratamento até que a farmácia o volte a disponibilizar, o que geralmente demora menos de 24 horas". Para Sílvia Rodrigues, "o que tem de funcionar para agilizar estes casos é uma relação mais ativa e próxima entre o farmacêutico e o médico do utente. Ou seja, quando o medicamento prescrito está descontinuado (retirado do mercado), o farmacêutico tem de ter a oportunidade de falar com o médico para evitar que o utente volte a marcar consulta para resolver este problema, com custos para si próprio e para o Serviço Nacional de Saúde", descreve a farmacêutica com atividade em Castelo Branco. Os medicamentos que mais têm faltado nas farmácias estão relacionados com doenças crónicas, asma, hipertensão, diabetes. "Nestes casos, a farmácia pede ao grossista a reposição do fármaco, o que normalmente acontece em 24 horas", refere a profissional. O número de farmácias com ações de insolvência e penhora é outro dos problemas agravado no Interior (ver quadro ao lado). Pela redução de população - e porque uma farmácia é um negócio geralmente privado - alguns estabelecimentos vêm-se confrontados entre fechar ou ter as prateleiras vazias, enquanto os utentes procuram outras farmácias onde possam aviar, por completo, a sua receita. "A farmácia é a ajuda, na primeira



Silvia Rodrigues, representante na ANF em Castelo Branco

linha, do utente. É ao farmacêutico que recorrem quando têm algum problema, a maior parte das vezes até antes do médico. As pessoas são por isso pacientes quando o farmacêutico responde que não tem aquele

medicamento no momento e aguardam. Compreendo que quando a situação se torna repetitiva, o utente mude de farmácia, prejudicando a farmácia da sua vila, por exemplo". A crise no setor das farmácias agrava-se de ano para ano. "Estamos numa situação mais estável na região depois de uma série de insolvências nos últimos anos", indica Sílvia Rodrigues. O número de farmácias com processos de insolvência e penhora mais do que triplicou entre 2012 (241 estabelecimentos) e 2018 (630), de acordo com indicadores recentemente divulgados pela Associação Nacional de Farmácias (ANF). Portalegre e Guarda foram os distritos mais prejudicados "com mais de 28 por cento das farmácias com problemas económicos). Em março deste ano 15,6 por cento das farmácias do distrito de Castelo Branco estavam em situação de insolvência ou penhora. Na Guarda encontravam-se na mesma situação 30,5 por cento das farmácias. "Tendo em conta que a situação não vai melhorar, sobretudo no Interior, a ANF está a estudar soluções. Nestes territórios têm de ser criadas sinergias com as entidades locais, que permita que o utente tenha direito no acesso ao medicamento, bem como a outras medidas no âmbito da saúde. Existem já projectos no terreno com bons resultados no acompanhamento da vida do utente", frisa Sílvia Rodrigues. "O futuro", diz, "vai passar por aqui, serem os profissionais de saúde a irem ao encontro do utente".

INFARMED

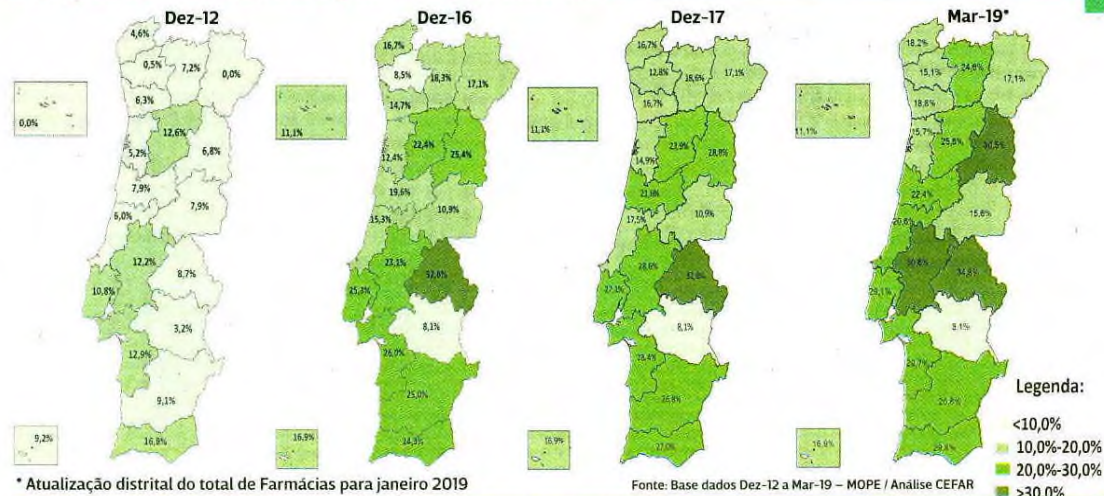


Nova plataforma vai mitigar falhas de medicamentos

Para garantir o acesso aos cidadãos, o Infarmed informa que tem desenvolvido, ao longo dos anos, alguns mecanismos de forma a mitigar esta situação. A título de exemplo, indica "a plataforma que se encontra em desenvolvimento, que conta com um mecanismo identificador das falhas no abastecimento e que fornecerá dados reais, partilhados por todos. Esta iniciativa conta, assim, com a concordância dos parceiros do circuito do medicamento, nomeadamente APIFARMA, APOGEN, ADIFA, GROQUIFAR, APIEM, ANF, AFP". As causas de uma perturbação no normal abastecimento de medicamentos no mercado nacional, nomeadamente nas farmácias, são multifatoriais, que passam pela mercado de distribuição, pela indústria ou

pelo stock adquirido. Garante o Infarmed que está a acompanhar toda esta situação. Ao JF, o Infarmed, presidido por Rui Santos Ivo (na foto), assegura ainda que, face à informação que recebe diariamente no Centro de Informação do Medicamento, "a situação nacional não atinge os níveis de alarmismo que têm sido divulgados". O instituto lembra que "a acessibilidade aos mesmos continua em níveis elevados". Não esconde contudo a grave situação em que se encontra o sector das farmácias que rotula de "elevada qualidade". Nos últimos anos o número de farmácias em funcionamento manteve-se estável, sendo de 2785 no início de 2018 e de 2788 à atualidade. De acordo com a legislação em vigor, designadamente em observância de distâncias entre farmácias e serviços de saúde e mediante pareceres favoráveis dos municípios, as farmácias podem transferir-se dentro do mesmo concelho e para concelhos limítrofes. Este ano, o Infarmed autorizou a transferência de 33 farmácias. No distrito de Castelo Branco autorizou, no ano de 2019, a transferência de localização de uma farmácia (transferência dentro do concelho de Castelo Branco) e, no ano de 2018, a transferência de outra farmácia (transferência dentro do concelho da Sertã).

Ações de insolvência e penhora por distrito





ID: 82223844

29-08-2019

**Quinta dos Termos**  
10 medalhas de Ouro  
em concursos  
internacionais em 2019  
[www.quintadostermos.pt](http://www.quintadostermos.pt)

## // SOLIDARIEDADE

**Obras do lar da APPACDM  
do Fundão estão quase prontas** / P.10

## // COOPERAÇÃO

**Belmonte vai ter espaço de divulgação  
turística em Porto Seguro, no Brasil** / P.18

# JORNAL DO FUNDAÇÃO

FUNDADO EM 1946 por: ANTÓNIO PAULOIRO

29 AGO, 2019 • SEMANÁRIO • ANO 73º • Nº 3811 • € 0,90 • DIRETOR: NUNO FRANCISCO

[www.jornaldofundao.pt](http://www.jornaldofundao.pt)

## // BEIRA INTERIOR

## Quando a “interioridade” se faz sentir nas farmácias da região

Da falta de alguns medicamentos até aos já famosos “custos da interioridade”, o JF foi fazer uma radiografia ao setor. No primeiro trimestre, 15,6 por cento das farmácias do distrito de Castelo Branco estavam em situação de insolvência ou penhora. Na Guarda, estes números subiam até aos 30,5 por cento / P. 2 e 3

## // EXPLORAÇÃO DE LÍTIO



**Quercus pede  
anulação dos  
concursos**

Ambientalistas dizem que estão em causa as metas nacionais para a redução das emissões de carbono / P. 8

## // COVILHÃ

**Câmara quer  
arrendar silo  
do Sporting** / P. 32

## // REPORTAGEM

**Percorrer a Covilhã pelos  
caminhos da história**

Conhecer lugares e protagonistas que fizeram da Covilhã o que é hoje. São visitas encenadas, onde a criatividade traz o passado até ao verão da cidade / P. 16 e 17

Pedro Martins/Global Images



## // IDANHA-A-NOVA

**Autarquia  
pede apoio para  
combater seca** / P. 8

## // CASTELO BRANCO



**Rosário Belo  
pinta novo mural  
na cidade**

A pintura está na zona histórica. A autora gostaria de trabalhar também no Fundão e na Covilhã / P. 12

/PUB



Mercedes-Benz Certified  
Usados Certificados

Encontre o Mercedes-Benz Classe C  
que combina consigo.

30 agosto - 1 setembro / Zona Industrial Montalvão (Rua F, Lt. K7) Castelo Branco

Não perca o "Fim de Semana Classe C" da Caetano Star. Aproveite os descontos exclusivos em modelos Mercedes-Benz Classe C Coupé, Limousine, Cabriolet e Station e as ofertas únicas que preparamos para si.

☎ 910 072 456

